



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

LUIZ CARLOS DUARTE



Hoje comemora-se o Dia da Vitória, o fim da Segunda Guerra Mundial. Em Juiz de Fora, a data será comemorada no 10º Batalhão de Infantaria, no Bairro Fábrica. Na Praça do Riachuelo, um monumento lembra a participação da Força Expedicionária Brasileira nas batalhas travadas nos campos da Itália.

Italianos

Não se desconhece, pelo contrário deve-se exaltar a contribuição que os italianos deram ao desenvolvimento da região em torno de Juiz de Fora, onde os pioneiros experimentaram toda sorte de vicissitudes. Mas a história dessa saga só não se perdeu de todo por causa de uns poucos, como Júlio César Vanni, que cuidou de preservar a história dos imigrantes. Agora, entra na luta pela preservação dessa memória o prefeito de Pequeri, Raul Salles.

Saúde?

Gente de dentro do Hospital do Pronto Socorro leu, aprovou e complementou nota de ontem sobre as deficiências no atendimento à saúde:

"Pior que o descaso é a indiferença. Todos, usuários e profissionais somos ignorados completamente, exceto quando ocorre algo sério, como uma tentativa de fuga. Comparo aquilo ali à casa verde do alienista, tem de tudo: paciente do Ceresp, tuberculoso esperando vaga na maca no corredor, criança internada junto com adulto e exposta a uma infinidade de bactérias etc. Vamos ao que não tem: médicos em diversas áreas, respeito, educação, consenso, já que tem mais chefe do que funcionário, bom senso(nunca), cirurgia de mão, vários remédios importantes e alguns insumos de primeira necessidade. Mas o usuário ganha um marmitex e se dá por satisfeito, não sabe quanto estão lhe privando de dignidade".

Desafios que põem a mesa

Foi mais ou menos há cerca de um ano.

Observando que a zona rural vai se esvaizando rapidamente, com o campo sem atrativos sociais para reter a mão de obra, registrei minha preocupação com esse êxodo, e até recorria a uma história que ouvia, quando menino, dos velhos que formulavam previsões pessimistas em relação ao abandono das fazendas: dia chegaria em que as pessoas podiam ter dinheiro no bolso, mas não teriam o que comprar. Aqui mesmo na Mata, que talvez mais que qualquer outra região de Minas tenha sofrido as consequências da fuga, essa conversa era comum. Sem ninguém para plantar, de nada haveria de adiantar poder adquirir, pois a far-

tura já teria sido coisa do passado.

Hoje, sem que essa ameaça tenha se diluído no tempo, as preocupações podem aumentar, graças a outros fatores de infortúnio. É o caso do descontrole das condições atmosféricas, as secas e enchentes fora de hora, as políticas de estímulo ao plantio, quase sempre voltadas apenas para as grandes empresas que controlam o agronegócio, num conjunto negativo que precisa ser objeto de maiores atenções. Sob pena de, dentro de mais algum tempo, perdermos o pouco que ainda temos na zona rural.

Não apenas no Brasil, mas nos pontos mais diversos do planeta, a questão dos alimentos e das escassas

áreas agricultáveis vai assumindo proporções preocupantes. O primeiro desafio, do qual também nós brasileiros não escapamos, é, que, como disse acima, estamos vivendo a desorganização dos fenômenos naturais, com graves sacrifícios para a produção: as chuvas mostram-se devastadoras, os ventos já não batem a menos de oitenta quilômetros, o gelo que derrete no polo não se converte em água nas regiões onde era preciso que isso acontecesse. Os incêndios espontâneos e as secas calamitosas estendem cada vez mais suas fronteiras. E o fim de tudo isso é o risco de faltar o que comer, que antes era ameaça para os muito pobres e agora pode se abater sobre todos.

O.P.

Na grades

O fato de se ter falado pouco da superlotação no sistema carcerário não significa que o problema tenha sido atacado, muito menos solucionado. Trata-se de uma deficiência observada em todo o País, sem que Minas seja exceção. E em Juiz de Fora? Aqui, continuamos com ocupação três vezes superior à capacidade das celas.

Com a Redação

Livros

Na segunda-feira, a Biblioteca Murilo Mendes abre a exposição Juiz de Fora de todas as Letras, com o propósito de divulgar a obra dos escritores da cidade. O primeiro a figurar na mostra é Wilson de Lima Bastos, que editou 60 livros sobre assuntos diversos. A exposição fica aberta ao público até o dia 31.

Confirmando

Veio a calhar um fato para confirmar a nota que criticou os muitos casos em que trafegam dois ônibus, um atrás do outro, da mesma linha, depois que os passageiros passam um bom tempo esperando por um deles. Ontem, foi o que se constatou na linha Santa Luzia e Cruzeiro do Sul.